

Moderados decidem não homologar Waldir

O comando do grupo moderado do PMDB, que detém cerca de 30% dos votos dos convencionais, decidiu ontem, por unanimidade, não comparecer à convenção que homologará, sábado, o nome de Waldir Pires para candidato a vice-presidente na chapa de Ulysses Guimarães. Em Belo Horizonte, 13 dos 25 deputados federais do PMDB mineiro também resolveram boicotar a convenção.

Antes da reunião de ontem à noite, a exclusão dos moderados da convenção era defendida pelo ministro Íris Rezende — derrotado por Ulysses e Pires na convenção que escolheu o candidato a presidente pelo partido —, pelo governador Alberto Silva (PI) e pelo ex-governador Garcia Neto (MT). O grupo moderado é contra o que chama de discurso radical anti-Sarney, adotado por Waldir Pires. Já os mineiros, que queriam um vice do Estado, protestam contra “a marginalização de Minas no processo sucessório dentro do PMDB”.

Por causa desses conflitos, ulyssistas e

waldiristas têm dois fantasmas para temer até sábado. Um é a possibilidade de os moderados ainda decidirem concorrer na convenção, apresentando até a meia-noite do dia 19 um candidato próprio a vice. Outro temor, mais sério, é a possível falta de quórum, que atrasaria a decolagem da chapa Ulysses-Waldir.

E, para exorcizar esses fantasmas, os governadores Orestes Quêrcia (SP), Álvaro Dias (PR), Cacildo Maldaner (SC), Pedro Simon (RS) e Moreira Franco (RJ) reúnem-se hoje, em Porto Alegre. Oficialmente, porém, o encontro estabelecerá uma estratégia comum dos líderes peemedebistas para a campanha presidencial.

O governador Quêrcia nega qualquer temor: “Não acredito que os moderados lancem um nome de última hora”. Segundo Moreira Franco, o encontro de hoje servirá para as lideranças do partido encontrarem um caminho que leve à unidade de suas for-

ças políticas. Apesar da aparente tranquilidade, o deputado federal Ayrton Sandoval (SP) começou ontem a mandar telegramas a todos os convencionais, ressaltando a importância da presença na convenção do dia 20.

Enquanto isso, Ulysses (que retornou pela manhã a Brasília, procedente do Rio) reuniu-se ontem com a Comissão Esperança, que criou para formular o programa econômico e social da campanha e do futuro governo do PMDB (se eleito). A comissão é formada por secretários da Fazenda de vários Estados, inclusive o paulista Campos Filho, além dos também paulistas Alberto Goldman (secretário da Administração) e Luiz Gonzaga Beluzzo (da Ciência e Tecnologia).

Segundo Beluzzo, a bandeira econômica do PMDB na corrida presidencial terá como lema as palavras “austeridade e desenvolvimento”. “A base de uma política econômica para o Brasil é a reconstituição da saúde financeira do Estado”, acredita Beluzzo.